

28 e 29 de setembro de 2017
Aquidauana, MS



Aquaponia – integração de hortaliças e peixes

MENEZES, José Samuel Pereira^{1*}; SILVA, Maiele Leandro²; SILVA, Leonardo Augusto³; MENEZES, João Vitor de Toledo⁴; ARAÚJO, Ronyvaldo Henrique Silva⁴; CAMPOS, Cristiane Meldau⁵

¹Bolsista PIBEX, graduando em Agronomia, UEMS, Aquidauana MS;

²Docente, curso de Agronomia, Engenharia Florestal e Programa de Pós-Graduação em Agronomia, UEMS, Aquidauana MS;

³Bolsista CAPES, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UEMS, Aquidauana MS;

⁴Bolsista PIBEX, graduando em Zootecnia, UEMS, Aquidauana MS;

⁵Docente na Graduação e Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UEMS, Aquidauana, MS.

* jsmenezes96@gmail.com

A alface *Lactuca sativa* é uma hortaliça de grande importância na alimentação diária da população brasileira, pois pode ser cultivada em hortas diretamente no solo ou também no cultivo sem solo, como hidroponia e aquaponia. A aquaponia é uma forma de produção capaz de gerar não uma, mas duas fontes de renda, uma proveniente das hortaliças e outra dos peixes. O presente estudo teve por objetivo apresentar o desempenho de alface crespa em um sistema de aquaponia localizado no setor de piscicultura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Aquidauana. Nesse trabalho foram usados 1600 lambaris com peso médio de 1,5 g estocados em uma caixa polietileno de 1000 L, as bactérias nitrificantes estavam no filtro biológico (galão de 50 L) e as mudas de alfaces foram transplantadas em 4 canos de PVC de 3,5 m, nos quais foram feitos 9 chanfros de 2 e ¾ polegadas em cada, totalizando 36 pés de alface. A circulação da água aconteceu por meio de um sistema de bombeamento e tubulações. Primeiro com a água saindo da caixa de criação dos peixes, passando para o filtro biológico e bombeada para o ambiente de cultivo das alfaces. O sistema de aquaponia recebeu uma cobertura e proteção lateral com tela de 75% de bloqueio, recomendado para proteção contra os raios solares e para que o vento não danificasse as plantas. Variáveis de qualidade de água de cultivo dos peixes foram mensuradas duas vezes por semana. Os níveis de oxigênio dissolvido estiveram em torno de 6 mg L, possibilitando um bom desenvolvimento dos peixes e das bactérias nitrificantes, outro parâmetro mensurado foi o pH, que se manteve entre 6,5 e 8,5, faixa em que tanto as bactérias, quanto os peixes e plantas se desenvolveram de forma satisfatória. As alfaces foram transplantadas para o sistema depois de 30 dias, com peso médio de 24,94 g, e depois de 14 dias no sistema a média de peso das plantas era de 91,2 g. Considerando que não houve entrada no sistema além da ração comercial para os peixes, é possível afirmar que o sistema funciona, já que o desenvolvimento das plantas foi semelhante ao de cultivadas em hidroponia com solução fértil. O ganho de peso dos peixes foi em média 1,6g, entretanto, ainda não estão no peso ideal para serem comercializados como isca viva, já que seu ciclo de produção é maior que da alface crespa. Espera-se com esse sistema, produzir 2 ciclos de alface para cada ciclo de produção do lambari. Já que o período de um ciclo das alfaces corresponde a 45 dias, dois ciclos são 3 meses, tempo suficiente para terminação do lambari para isca.

Palavras-chave: alface, lambari, sistema integrado.